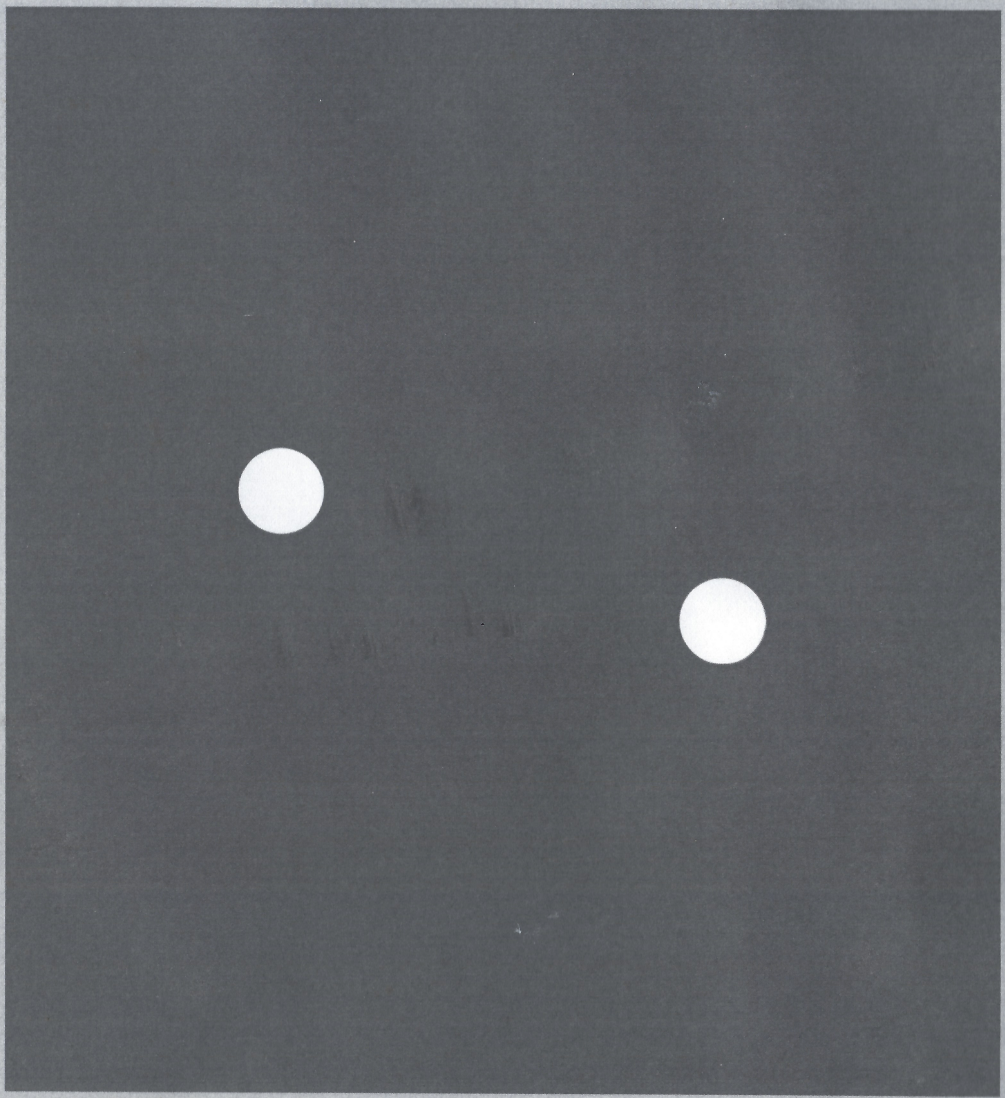

2 CYBORGS
NUM QUARTO VAZIO

mrnt

marionet

Há hoje entre nós cyborgs tão perfeitos que a sua humanidade já não se distingue do complexo tecnológico que os mantém ligados.

Treinados meticulosamente para sobreviver ao vazio em que habitamos e mantidos em quartos onde o abismo humano serve de paisagem a um tempo indefinido e onde só restam os vestígios da ausência de emoções e objectos. Lugares onde as instruções de funcionamento são muitas vezes substituídas por delírios binários.

A primeira pauta desta peça começava com: "A moldura para esta criação é a de um espaço vazio, muito aberto ou muito fechado, que deve provocar o desconforto que só estes dois extremos têm em comum. Nele estão dois intérpretes a descobrir a condição de cyborgs pela dificuldade em evocar a sua própria humanidade." E acrescentava: "Os cyborgs aqui não procuram remeter para a robótica, tão pouco para as manifestações artísticas associadas. É antes a condição de cyborg em que hoje nos encontramos."

Ainda neste primeiro texto havia menção a uma obra de Marguerite Duras, a um período na pintura de Yves Klein e ao Manifesto Cyborg escrito por Donna Haraway.
O essencial do processo de construção da peça aconteceu na sala de ensaios, e acabou mesmo por encontrar "pontos em comum com o processo conhecido como devising theatre", conforme se prometia nessa primeira pauta. Foi nestes meses de ensaios que demos forma a um vazio abissal e aos gestos e às palavras que agora tentam incessantemente preenchê-lo. Nesta fase estivemos todos presentes, com uma forma e uma frequência diferenciada, mas a equipa de trabalho esteve sempre ali como um todo, sem diferenças disciplinares. Às vezes a sala de ensaios enchia-se ainda de estranhos que por ali passavam deixando rasto no nosso trabalho: Gilles Deleuze e Miroslav Holub, Brian Eno, dois jovens suicidas chineses, Faith Wilding, Gus Van Sant e mais, muitos mais. Noutros dias ficávamos sozinhos a improvisar a partir de premissas áridas que ora vencíamos ora nos venciam a nós pelo cansaço. Foi deste trabalho repetido que construímos o fio para a meada da peça que agora apresentamos. Este processo colaborativo inclui as duas sessões do "Other Data Club" que realizámos à volta do conceito de Cyborg e os convidados que se juntaram a este espaço informal de discussão, inaugurado pela marionet no início de 2010.

Habituei-me a associar os diferentes trabalhos da companhia a perguntas e a tentar que essas perguntas fossem sempre o mais elementares possível. Nesta minha primeira encenação, "o que é que eu posso fazer com este corpo?" é a pergunta que continuo a ouvir depois dos ensaios, depois de tudo, no meio do nada.

Alexandre Lemos, Julho de 2011

A MARIONET foi criada em Coimbra em 2000 com os objectivos de abrir espaço para o florescimento de novos profissionais nas diferentes áreas da criação teatral, explorando caminhos diferentes daqueles que eram então desenvolvidos tanto em Coimbra como no resto do país. Dez anos depois, conseguimos apontar algumas características estáveis da nossa identidade: a necessidade constante de experimentação que se reflecte numa grande variedade formal e de conteúdos a cada novo trabalho; a aposta em novos criadores e novas ideias; a criação de novos textos dramáticos; o forte desenvolvimento de um percurso de interligação entre o teatro e a ciência.
A fusão da linguagem e conceitos científicos com a liberdade com que a arte pode transformar a vida surgem-nos como duas formas diferentes de olhar e falar da mesma realidade, molecular, complexa e diversa.

Discussão de ideias: Alexandre Lemos, Costanza Givone, Joana Cardoso, João de Almeida, Laetitia Morais, Lígia Anjos, Mário Montenegro, Pedro Augusto, Ricardo Vaz Trindade e Rui Simão

Encenação: Alexandre Lemos **Intérpretes**: Costanza Givone e Ricardo Vaz Trindade **Cenografia e Figurinos**: Joana Cardoso **Iluminação**: Rui Simão **Vídeo**: Laetitia Morais **Banda Sonora**: Pedro Augusto (aka Ghunax) **Penteados**: Ilídio Design **Registo vídeo e Design**: João de Almeida **Fotografia**: Francisca Moreira **Produção Executiva**: Lígia Anjos

Estrutura financiada por: Apoios: Parceiros para a divulgação:

Agradecimentos: A Escola da Noite, António Carvalho, BE, Cristina Pinto, João Arriscado Nunes, José Reis, Manuel Portela, Norberto Pires e PCP